

## Fragmento do protocolo de aula – Livro azul – Cláudia Molinari

Dentro do contexto de conhecer mais a respeito dos fenômenos naturais na época da primavera, as crianças da sala de cinco anos sugerem diversas hipóteses com relação à origem das borboletas. A professora propõe, então, a busca da informação sobre o tema em diversos materiais escritos. Os alunos agrupam-se por mesas e a professora distribui os textos selecionados: livros de contos, dicionários ilustrados, livros com fotografias, textos breves, livros sobre animais e plantas de diversas espécies, revistas infantis variadas. Convida as crianças a explorar os materiais e selecionar aqueles que possuem informação sobre o assunto. Começam a busca olhando as capas e procurando no seu interior. A seguir, segue um intercâmbio registrado em uma das equipes.

Professora: Como temos muitos livros e revistas, quando encontrarem o que estão procurando, anatem o número da página, assim saberemos depois onde encontrá-lo.

Cristian: Aqui encontrei borboletas, neste livro tem muitas borboletas em todas as folhas. Está vendo? (Observa detidamente um livro de contos e mostra as imagens). E tem muita parte escrita.

Professora: Este livro tem borboletas.

Cristian: Eu acho que é... e deve ser a história das borboletas. Aqui, esta com a coroinha é a rainha (vira as páginas e fica em dúvida).

Professora: E como podemos fazer para saber?

Branco: Vamos ver, me dê (pega o livro e folheia rapidamente as páginas). Este é um

conto, você não vê que são desenhos de brincadeira? Não serve!

Professora: Como você percebeu que é um livro de contos?

Branco: É fácil. Se tem desenhinhos pintados, sol com carinhas e essas coisas... é um conto; o outro tem desenhos mais sérios, como os de verdade, como uma foto. Esses são os que te dão informação.

Alejo: Olha, este tem fotos de borboletas de verdade, este sim que é bom (com um livro de imagens de fotografias).

Professora: Se você acha que serve, não se esqueça de anotar o número da página.

Alejo: é a oito (escreve o número em um papel).

Sinalizar e registrar a página onde se encontra a informação buscada é uma prática que permite voltar a encontrá-la quando necessário. A professora retoma esta prática ao longo da situação para que as crianças possam compreendê-la.

Cristian explora um livro de contos que contém ilustrações de borboletas na capa e em várias das suas páginas. A presença de imagens leva a pensar que os textos “dizem” sobre a origem das borboletas. Da mesma forma como no caso anterior, a professora também não valida nem rejeita diretamente as respostas das crianças e,

deste modo, permite continuar elaborando os critérios de busca. É o próprio aluno quem imediatamente coloca em dúvida o que acaba de afirmar, ao observar mais detidamente o tipo de imagem. O pedido de argumentos da professora (“E como podemos fazer para sabê-lo?”) abre uma série de considerações acerca dos diferentes tipos de imagens que aparecem nos livros e a forma de observação para saber em que livros buscar. Branco transmite ao grupo seus conhecimentos sobre as características das ilustrações nos diferentes gêneros e, imediatamente, Alejo seleciona um livro e justifica sua escolha usando um critério enunciado por Branco: “porque tem imagens fotografadas” - critério que generaliza para “os que dão informação” -. A seguir, a professora retoma o propósito de busca (“Procure onde diz alguma coisa sobre as borboletas”) e abre um novo espaço de reflexão:

Professora: Procure onde fala sobre as borboletas.

Alejo: (Após alguns minutos de pesquisa, assinala MA na palavra PRIMAVERA). Aqui está a “ma” de “mamá”. (Logo depois lê atentamente.) “Mariposa”. (Com o dedo, marca as seguintes correspondências):

P R I M A V E R A

ma ri po sa

Professora: E aqui nessas letras? (Assinalando PRI). O que diz? Você pode ler?

(Alejo, em silêncio, volta repetidas vezes com o dedo sobre a palavra, se detendo sobre a primeira sílaba.)

Alejo: Aqui diz outra da borbaleta, não sei (está em dúvida).

Lucila: Não (atenta ao que acontece), aí não diz “mariposa” porque não começa com “ma”, é com “pe”... o “ma”... O que diz, lê pra mim? (dirigindo-se à professora).

Professora: diz “primavera”.

Alejo: Ah... as borboletas na primavera!

Alejo faz uma interpretação errônea, porém consistente: diz “mariposa” a partir de “ma” e distribui partes da emissão oral em partes da escrita identificada, ou seja, leva em conta indícios quantitativos e qualitativos. A professora propõe que interprete, então, o segmento que não considerou (“E aqui nestas letras? ‘Assinalando PRI’, o que será que diz? Você pode lê-lo?”). Esta intervenção leva Alejo a articular mais informações das que inicialmente considerou. Também possibilita que Lucila participe da discussão e coloque a informação sobre a letra inicial (“... não começa no ‘ma’, é o ‘pe’”). Neste momento, as crianças sabem o que o texto não diz, para isto articularam várias informações. Devido à evidente reflexão que este pequeno intercâmbio gerou, a professora aceita ler para continuar com a aula. Enquanto isto, Alejo, que não desiste de buscar uma coerência, vincula o significado do vocábulo com a presença das imagens.